



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

VINÍCIUS HENRIQUE SALES DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): desafios e perspectivas para a inclusão
digital humanizada

JOÃO PESSOA-PB
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

VINÍCIUS HENRIQUE SALES DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): desafios e perspectivas para a inclusão digital humanizada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus João Pessoa, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira

JOÃO PESSOA-PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Vinicius Henrique Sales da.

Educação de jovens e adultos (EJA): desafios e perspectivas para a inclusão digital humanizada / Vinicius Henrique Sales da Silva. - João Pessoa, 2024. 44 f. : il.

Orientação: Alexandre Macedo Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos (EJA). 2. Inclusão digital. 3. Práticas educacionais inclusivas. 4. Estratégias pedagógicas. I. Pereira, Alexandre Macedo. II. Título.

UFPB/CE

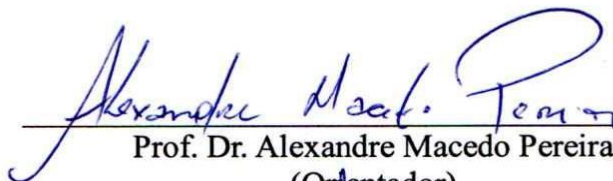
CDU 374.7(043.2)

VINÍCIUS HENRIQUE SALES DA SILVA

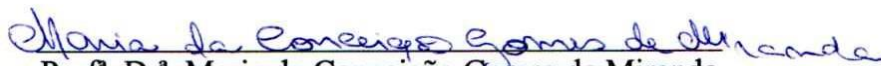
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): desafios e perspectivas para a inclusão digital humanizada.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia do Campus João Pessoa da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira.


Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira
(Orientador)


Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
(Banca Examinadora)


Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Gomes de Miranda
(Banca Examinadora)

João Pessoa, 6 de maio de 2024

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, cuja orientação e apoio foram fundamentais para minha jornada acadêmica. À minha amada família, pelo constante incentivo e suporte em todos os momentos. Aos amigos que compartilharam risos e desafios comigo ao longo do caminho, e aos estimados mestres, cuja dedicação e sabedoria enriqueceram minha trajetória. Este trabalho é dedicado a todos vocês, com profunda gratidão pelo apoio e inspiração que me proporcionaram.

AGRADECIMENTOS

Neste momento significativo, desejo expressar minha gratidão a todos aqueles que desempenharam papéis cruciais na jornada que culmina neste trabalho. Suas contribuições e apoio foram fundamentais, moldando não apenas meu percurso acadêmico, mas também na minha visão de mundo.

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja orientação e força inabalável me acompanharam ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sua graça sustentou minha determinação e inspirou meu esforço contínuo.

Desejo expressar minha profunda apreciação ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira. Sua orientação perspicaz, paciência inabalável e sabedoria compartilhada ao longo deste processo foram pilares cruciais para o aprimoramento deste trabalho. Suas sugestões e feedbacks enriqueceram cada etapa do projeto.

À minha família, que sempre foi meu alicerce e fonte de encorajamento, expresso meu amor e gratidão. Suas palavras de incentivo, apoio emocional e crença inabalável nas minhas capacidades foram inestimáveis.

Aos meus colegas de turma, cuja amizade e colaboração tornaram a jornada acadêmica mais rica e gratificante, agradeço por compartilharmos este caminho de aprendizado juntos. Suas contribuições e desafios construtivos enriqueceram minha compreensão do mundo e da minha área de estudo.

Aos professores da UFPB, que dedicaram seu tempo e conhecimento à minha formação, expresso minha profunda gratidão. Suas orientações, ensinamentos e exemplos moldaram minha perspectiva acadêmica e me inspiraram a alcançar meus objetivos.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho e para minha jornada acadêmica como um todo. Seu apoio e influência são refletidos neste projeto e em minha evolução como acadêmico.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender o processo de inclusão digital na educação de jovens e adultos, com foco na promoção de práticas educacionais inclusivas e acessíveis. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que abrange uma população diversificada, com necessidades e demandas educacionais específicas. Nesse contexto, a inclusão digital emerge como um direito para promover o acesso à educação, a igualdade de oportunidades e a participação ativa dos alunos na sociedade da informação. O estudo busca responder às seguintes questões: diante da crescente adoção do ensino híbrido na educação de jovens e adultos, quais são os principais desafios enfrentados pela EJA em relação à inclusão digital, e como podem ser desenvolvidas estratégias eficazes para promover uma inclusão digital humanizada nessa modalidade de ensino? O tema é relevante na medida em que o processo de inclusão digital na EJA apresenta desafios complexos, relacionados tanto ao acesso às tecnologias quanto ao desenvolvimento das competências digitais necessárias para seu uso efetivo. Além disso, a discussão sobre a humanização da inclusão digital se faz necessária para garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas aos princípios do respeito à diversidade, do diálogo intercultural e da promoção dos direitos humanos. Assim, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre os desafios e as perspectivas da inclusão digital na EJA, a partir de uma perspectiva humanizada, que valoriza a diversidade, a autonomia e a participação ativa dos alunos no processo educativo. Outrossim, busca contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão digital efetiva e significativa na educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Inclusão Digital; Práticas Educacionais Inclusivas; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This work aims to understand the process of digital inclusion in adult and youth education, focusing on the promotion of inclusive and accessible educational practices. Adult and Youth Education (AYE) is a modality of basic education that encompasses a diverse population with specific educational needs and demands. In this context, digital inclusion emerges as a right to promote access to education, equal opportunities, and active participation of students in the information society. The study seeks to answer the following questions: given the increasing adoption of hybrid teaching in adult and youth education, what are the main challenges faced by AYE regarding digital inclusion, and how can effective strategies be developed to promote a humanized digital inclusion in this teaching modality? The topic is relevant as the process of digital inclusion in AYE presents complex challenges related to both access to technologies and the development of digital skills necessary for their effective use. Furthermore, the discussion on the humanization of digital inclusion is necessary to ensure that pedagogical practices are aligned with the principles of respect for diversity, intercultural dialogue, and the promotion of human rights. Thus, the study proposes a critical reflection on the challenges and prospects of digital inclusion in AYE, from a humanized perspective that values diversity, autonomy, and active participation of students in the educational process. Additionally, it seeks to contribute to the development of pedagogical strategies that favor effective and meaningful digital inclusion in adult and youth education.

Keywords: Adult and Youth Education (AYE); Digital Inclusion; Inclusive Educational Practices; Pedagogical Strategies.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Moodle**¹⁸
- Figura 2: Canvas**¹⁸
- Figura 3: Google Classroom**¹⁹
- Figura 4: Khan Academy**¹⁹
- Figura 5: Duolingo**²⁰
- Figura 6: Coursera**²⁰
- Figura 7: Zoom**²¹
- Figura 8: Skype**²¹
- Figura 9: Classcraft**²²
- Figura 10: Kahoot**²²
- Figura 11: Google Speech-to-Text**²³
- Figura 12: Microsoft Dictate**²³

Sumário

1. Introdução	11
2. Desafios estruturais e tecnológicos no processo de inclusão digital	14
2.1 Estratégias para promover a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos ..	25
2.2 Perspectivas e oportunidades oferecidas pela inclusão digital na EJA	27
3. Metodologia da Pesquisa	30
4. Análises e Descobertas sobre a inclusão digital na EJA	33
5. Considerações Finais.....	41
Referências Bibliográficas	44

1. Introdução

Este trabalho versa sobre um dos temas mais relevantes e desafiadores da educação contemporânea: a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A crescente adoção do ensino híbrido; uma abordagem educacional que combina elementos do ensino presencial com o ensino online. Nesse modelo, parte do conteúdo e das atividades de aprendizagem são realizadas em um ambiente físico, como uma sala de aula tradicional, enquanto outra parte é conduzida de forma virtual, por meio de plataformas digitais ou recursos online, que combina estratégias de aprendizagem *online* e presencial, exige acesso à tecnologia e habilidades digitais, elementos que podem faltar aos alunos da EJA. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é compreender o processo de inclusão digital na educação de jovens e adultos, com foco na promoção de práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis.

O termo "inclusão digital humanizada" refere-se à ideia de que o acesso à tecnologia deve ser acompanhado por uma pedagogia que reconheça a diversidade dos alunos e suas necessidades específicas (Silva, 2019, p. 87). Como afirma Freire (2019, p. 127), "a educação é um ato de amor, portanto, um ato de coragem". É um ato de amor e coragem, pois, exige a implementação de um projeto político pedagógico eficiente e específico as necessidades dos sujeitos da EJA, bem como envolve vontade política, insistência, disposição para lutar pelos direitos dos alunos, comprar determinadas brigas com gestores escolares e secretários de educação. Isso implica que a inclusão digital deve ir além do simples acesso à tecnologia; deve também envolver práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, a pergunta orientadora desta pesquisa é: diante das dificuldades e necessidades em relação ao uso de tecnologias na educação de jovens e adultos, quais são os principais desafios enfrentados por esta modalidade de ensino em relação à inclusão digital, e como podem ser desenvolvidas estratégias eficazes para promover uma inclusão digital humanizada nessa modalidade de ensino?

A inclusão digital, segundo Castells (2001), é um dos principais desafios da sociedade contemporânea. Isso se torna ainda mais relevante quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que inclui um público diversificado no sentido racial, sexual, geracional e muitas vezes excluído dos avanços tecnológicos. Nesse contexto, a inclusão digital humanizada surge como uma proposta para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis.

Para entender a inclusão digital humanizada na EJA, é importante compreender seu conceito. Segundo Silva (2016), a inclusão digital humanizada vai além do acesso à tecnologia, envolvendo a capacidade do indivíduo de utilizar as ferramentas digitais para desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade. Assim, ela representa uma estratégia para fomentar o desenvolvimento integral dos estudantes da EJA.

O ensino híbrido na educação de jovens e adultos tem sido cada vez mais adotado. Contudo, este modelo apresenta desafios significativos em relação à inclusão digital. Como afirmam Bates e Sangrà (2011), o principal desafio é garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às tecnologias da informação e da comunicação. Além disso, é necessário proporcionar formação adequada para que estes alunos possam utilizar efetivamente essas ferramentas no processo educativo.

A resposta para essa pergunta pode ser encontrada na literatura. Segundo Moraes e Miranda (2018), a falta de infraestrutura adequada, o baixo nível de letramento digital dos alunos e a resistência de alguns educadores são os principais desafios da inclusão digital na EJA. Para superar esses desafios, os autores sugerem estratégias como a realização de oficinas de capacitação, o uso de metodologias ativas e a promoção da cultura digital na escola.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o processo de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), concentrando-se na promoção de práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis através das literaturas, por meio de artigos, livros, periódicos dentre outros. Nesse contexto, os objetivos específicos são: identificar os desafios estruturais e tecnológicos enfrentados pela EJA no processo de inclusão digital; propor estratégias e recomendações para promover uma inclusão digital mais efetiva e humanizada na EJA; e discutir as perspectivas e oportunidades oferecidas pela inclusão digital nesse contexto educacional. Esta pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades relacionados à inclusão digital na EJA e oferecer *insights* valiosos para aprimorar as práticas educacionais voltadas para esse público.

Nesse sentido, a justificativa para esta pesquisa reside na urgência de se desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras que contemplem a inclusão digital de forma humanizada na EJA. Tal abordagem se faz necessária para enfrentar os desafios impostos pela sociedade da informação, onde o domínio das tecnologias digitais é cada vez mais essencial para a plena participação na vida social, econômica e cultural.

Para atingir nosso objetivo, esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, será apresentada uma revisão da literatura sobre inclusão digital na EJA, abordando conceitos-chave, desafios e perspectivas. No segundo capítulo, serão discutidos os fundamentos teóricos que embasam nossa pesquisa, explorando conceitos como educação emancipatória, transformação social e mediação pedagógica. No terceiro capítulo, serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a descrição da abordagem de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise. No quarto capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados. Finalmente, no quinto capítulo, serão apresentadas as considerações finais do estudo, destacando suas contribuições para o campo da educação de jovens e adultos e apontando possíveis direções para futuras pesquisas.

2. Desafios estruturais e tecnológicos no processo de inclusão digital

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um importante instrumento de inclusão e democratização do acesso à educação básica, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa modalidade de ensino visa atender aqueles cidadãos que, por diferentes circunstâncias, não puderam frequentar a escola na idade apropriada, proporcionando-lhes oportunidades educacionais adequadas às suas necessidades, características individuais, interesses, condições de vida e de trabalho. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Segundo o artigo 37 da referida lei, a educação de jovens e adultos é um direito garantido pelo Estado, que deve viabilizar e estimular o acesso e a permanência desses estudantes na escola, por meio de ações integradas e complementares entre si. Dessa forma, a EJA desempenha um papel essencial na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, possibilitando que todos os cidadãos tenham acesso à educação e possam desenvolver plenamente seu potencial humano.

No contexto da EJA, é fundamental destacar o conceito de "Ensino Híbrido", que se refere à integração de diferentes modalidades de ensino, como o presencial e o online, visando potencializar a aprendizagem dos alunos. O Ensino Híbrido combina elementos do ensino tradicional com o uso de tecnologias digitais, proporcionando uma experiência educativa mais flexível e personalizada, capaz de atender às necessidades individuais dos estudantes. Além disso, é importante considerar o referencial curricular para a EJA, que estabelece os objetivos, conteúdos e metodologias específicas para essa modalidade de ensino. Esse referencial busca garantir uma educação de qualidade, pautada na valorização das experiências de vida dos alunos e na construção de saberes contextualizados e significativos.

Com o avanço das tecnologias e a digitalização crescente da sociedade, a inclusão digital tornou-se um componente essencial desse processo educativo e da vida social, ganhando destaque e relevância cada vez maior no cenário contemporâneo (Abreu; Moraes, 2016). Nesse contexto, a promoção da inclusão digital na EJA não apenas proporciona acesso a recursos e

ferramentas tecnológicas, mas também visa convencer os alunos para uma participação ativa e crítica na sociedade digital. A abordagem dessa questão é fundamental para garantir a equidade e a efetividade do processo educacional na EJA, proporcionando oportunidades igualitárias de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de sua idade ou formação educacional. Como diz Libâneo (1995, p.15):

A educação deve propiciar uma ação pedagógica dialética, em que se efetive a construção do conhecimento através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa, prazerosa, significativa e motivadora. Justificando-se então que: “a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o letramento digital emerge como um conceito fundamental para auxiliar os aprendizes desta modalidade de ensino a navegar de forma crítica e eficaz no mundo digital em constante evolução. O letramento digital vai além da mera habilidade técnica de operar dispositivos e *softwares*, englobando a capacidade de compreender, analisar e produzir informações de maneira significativa e ética. Nesse sentido, os desafios estruturais e tecnológicos no processo de inclusão digital na EJA tornam-se evidentes, exigindo uma abordagem sensível e adaptativa.

A falta de acesso adequado à infraestrutura tecnológica e à conectividade confiável, juntamente com a escassez de recursos digitais contextualizados e de qualidade, representam obstáculos significativos. Além disso, a necessidade de promover uma formação docente sólida e atualizada para lidar com as demandas do letramento digital na EJA é urgente. Portanto, a integração do letramento digital na educação de adultos requer uma abordagem ampla e colaborativa, que aborde tanto os desafios estruturais quanto os tecnológicos, visando promover a inclusão digital efetiva e aptidão dos estudantes para participarem plenamente da sociedade da informação e do conhecimento.

É importante ressaltar que o conceito de letramento digital vem ganhando destaque como uma abordagem essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O letramento digital vai além da mera habilidade técnica de usar dispositivos e ferramentas digitais; ele envolve a compreensão crítica e reflexiva das práticas de comunicação e produção de conhecimento na era digital. Além disso, o letramento digital é fundamental para capacitar os indivíduos a participarem plenamente da sociedade da informação, compreendendo e respondendo de forma eficaz aos desafios e oportunidades proporcionados pela tecnologia digital. Portanto, ao adotar o conceito de letramento digital, os educadores podem preparar os

alunos não apenas para serem usuários proficientes de tecnologia, mas também para serem cidadãos críticos e participativos em um mundo cada vez mais digitalizado.

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais (Ribeiro, Coscarelli, 2014, s/p).

A citação destaca a importância do letramento digital como habilidade fundamental na contemporaneidade, evidenciando a necessidade de compreender e interagir com os diversos ambientes digitais de forma eficaz. Ser letrado digital vai além do simples domínio técnico das ferramentas digitais; implica também a capacidade de utilizar essas ferramentas de maneira significativa e contextualizada, seja para fins pessoais ou profissionais. Essa competência abrange desde a comunicação em redes sociais até o uso de e-mails e outras plataformas online.

Ao compreender e praticar o letramento digital, os indivíduos se tornam mais aptos a participarem ativamente da sociedade atual, que é cada vez mais permeada pela tecnologia e pela comunicação digital. Essa reflexão sobre o letramento digital naturalmente nos leva a considerar a relação entre essa habilidade e a inclusão digital. Enquanto o letramento digital se concentra nas habilidades de leitura e produção de textos em ambientes digitais, a inclusão digital busca garantir que todos tenham acesso igualitário e capacidade de participar desses ambientes. Dessa forma, promover o letramento digital é fundamental para avançar na busca por uma inclusão digital efetiva, onde todos os alunos da EJA possam não apenas acessar, mas também utilizar as tecnologias digitais de maneira significativa e produtiva.

A inclusão digital é definida como o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, permitindo a inserção de todos na sociedade da informação (Barbosa, 2011). Contudo, é determinante compreender que esse processo transcende a simples disponibilização de equipamentos e acesso à internet. Conforme enfatizado por Pretto e Assis (2015), a inclusão digital deve promover o desenvolvimento de habilidades para o uso crítico e criativo das tecnologias digitais. Isso implica não apenas em fornecer acesso aos recursos tecnológicos, mas também capacitar os indivíduos para compreender e utilizar essas ferramentas de forma consciente e eficaz, possibilitando uma participação plena e ativa na sociedade digital. Nesse sentido, a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apenas visa a garantir o acesso igualitário às tecnologias, mas também busca capacitar os alunos para uma participação significativa e autônoma no mundo digital em constante evolução.

Com base na revisão de literatura, é evidente que a integração das novas tecnologias está mudando a percepção tradicional da sala de aula, exigindo uma adaptação dos profissionais da educação, segundo a visão de Kenski (2003, p. 18), “tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Essa transformação implica a necessidade de os educadores estarem adequadamente preparados para incorporar as tecnologias digitais no ambiente educacional, a fim de facilitar um aprendizado mais significativo e relevante para os jovens e adultos. Assim, é essencial que os profissionais da educação estejam atualizados e capacitados para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, promovendo uma educação mais dinâmica e alinhada com as demandas do século XXI. Para Teruya (2006, p.81):

Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho. Neste contexto o professor deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação.

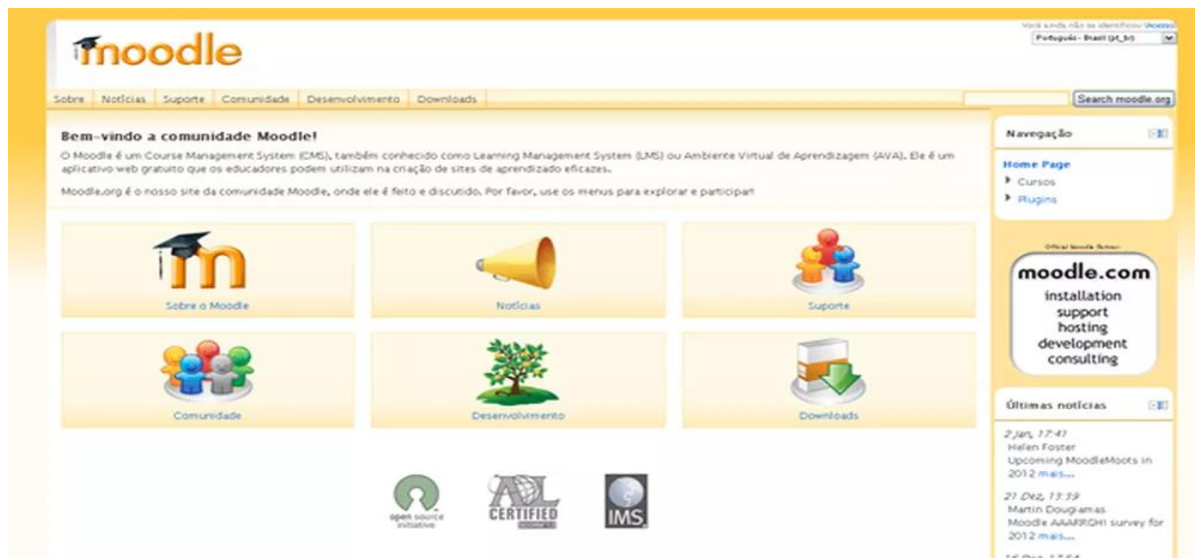
A citação de Teruya (2006) ressalta a necessidade de os professores se adaptarem ao novo cenário impulsionado pelas transformações no mundo do trabalho, onde diferentes linguagens midiáticas têm um papel fundamental. Ela destaca não apenas a importância de decifrar os códigos dessas linguagens, mas também a necessidade de uma interpretação crítica dos conteúdos veiculados pelos diversos meios de comunicação. Isso implica não apenas compreender os aspectos técnicos da mídia, mas também desenvolver habilidades para analisar e contextualizar as mensagens transmitidas. Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de inclusão digital humanizada, que busca não apenas garantir o acesso às tecnologias digitais, mas também promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre seu uso. Ao reconhecer a importância de interpretar, interagir e produzir criticamente os conteúdos midiáticos, os professores podem contribuir no processo de formação dos alunos e através do conhecimento fazerem escolhas informadas e responsáveis em um mundo cada vez mais digitalizado.

Diante o exposto a respeito das diversas tecnologias, existem várias novas tecnologias que podem ser integradas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras e acessíveis. Algumas delas incluem:

Plataformas de Aprendizagem Online: Plataformas como *Moodle*, *Canvas* e *Google Classroom* oferecem recursos para criar ambientes virtuais de aprendizagem, onde os alunos

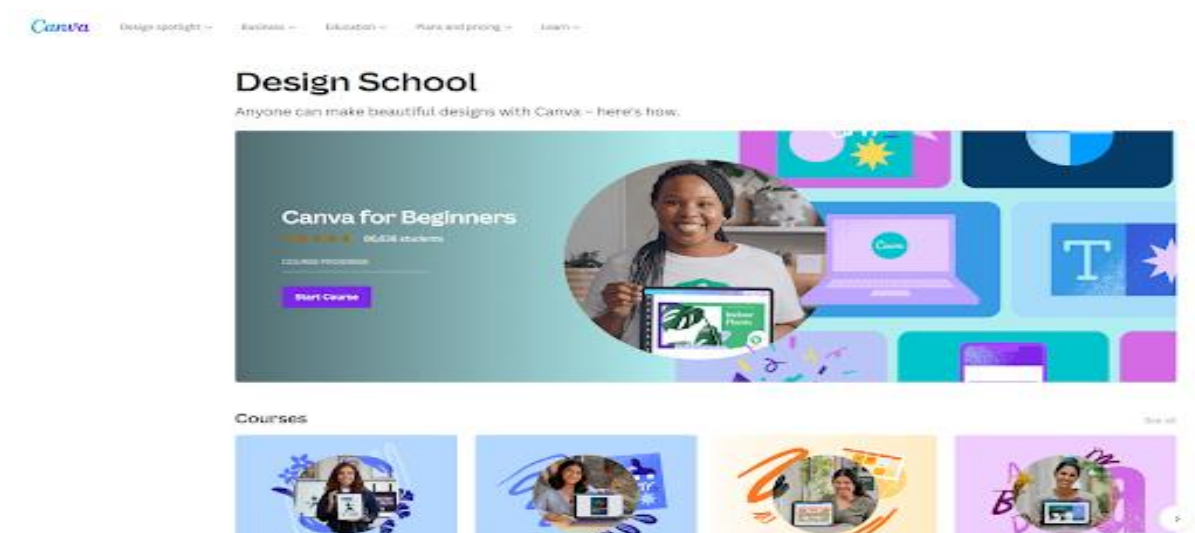
podem acessar materiais didáticos, participar de discussões e realizar atividades interativas de forma assíncrona.

Figura 1: Moodle



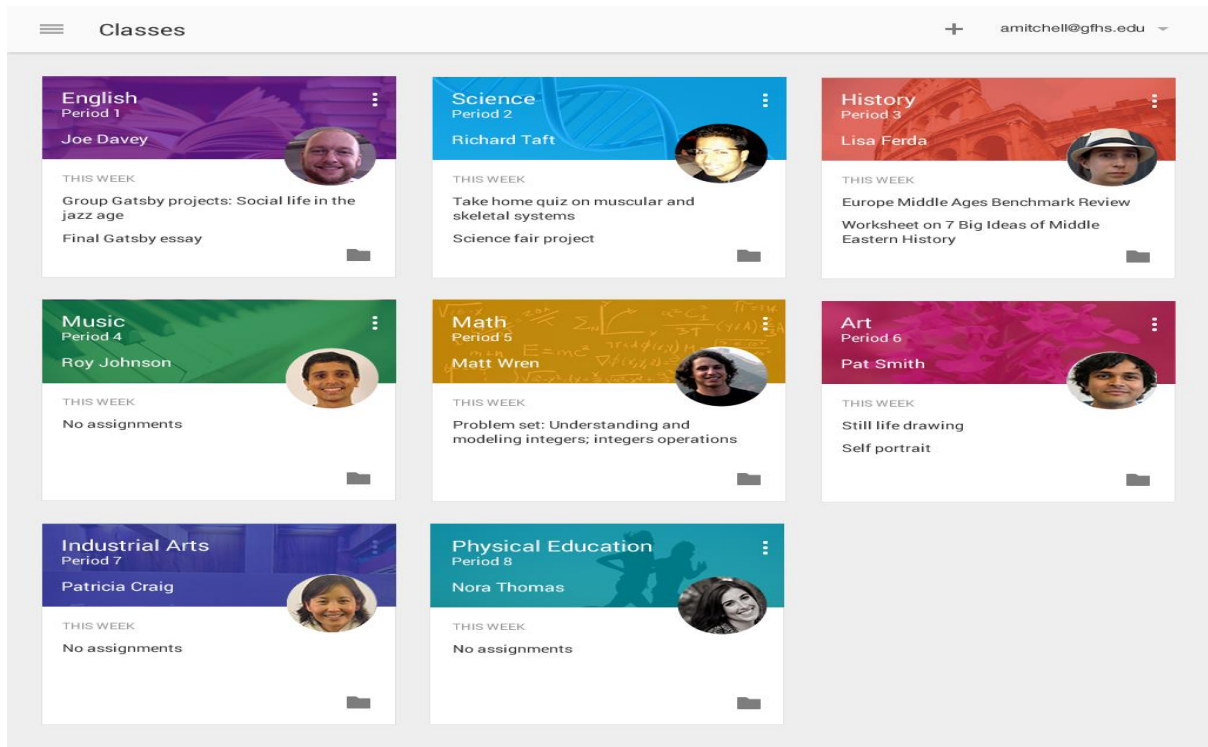
Fonte: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/10/o-que-e-moodle-conheca-a-plataforma-de-ensino-a-distancia.ghtml>

Figura 2: Canva



Fonte: <https://www.alura.com.br/artigos/canva>

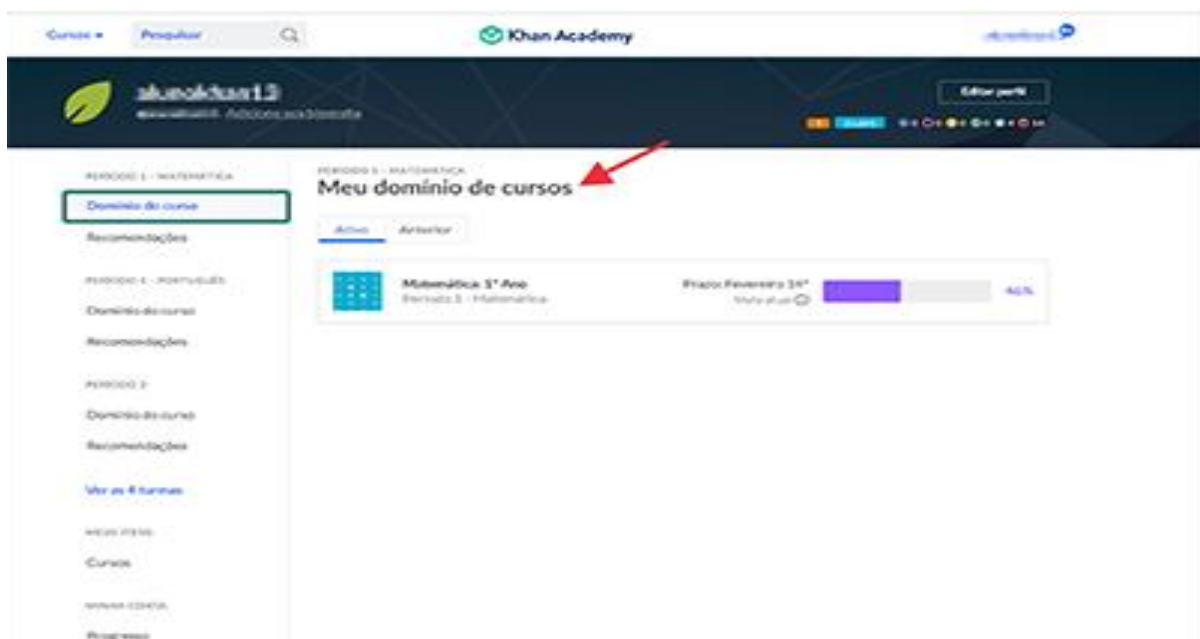
Figura 3: Google Classroom



Fonte: <https://gizmodo.uol.com.br/google-classroom/>

Aplicativos Educacionais: Aplicativos móveis específicos para a EJA, como *Khan Academy*, *Duolingo* e *Coursera*, oferecem uma variedade de cursos e recursos de aprendizagem adaptados às necessidades dos adultos que estão retornando à educação.

Figura 4: Khan Academy



Fonte: <https://pt.khanacademy.org/khan-for-educators/khan-academy-para->

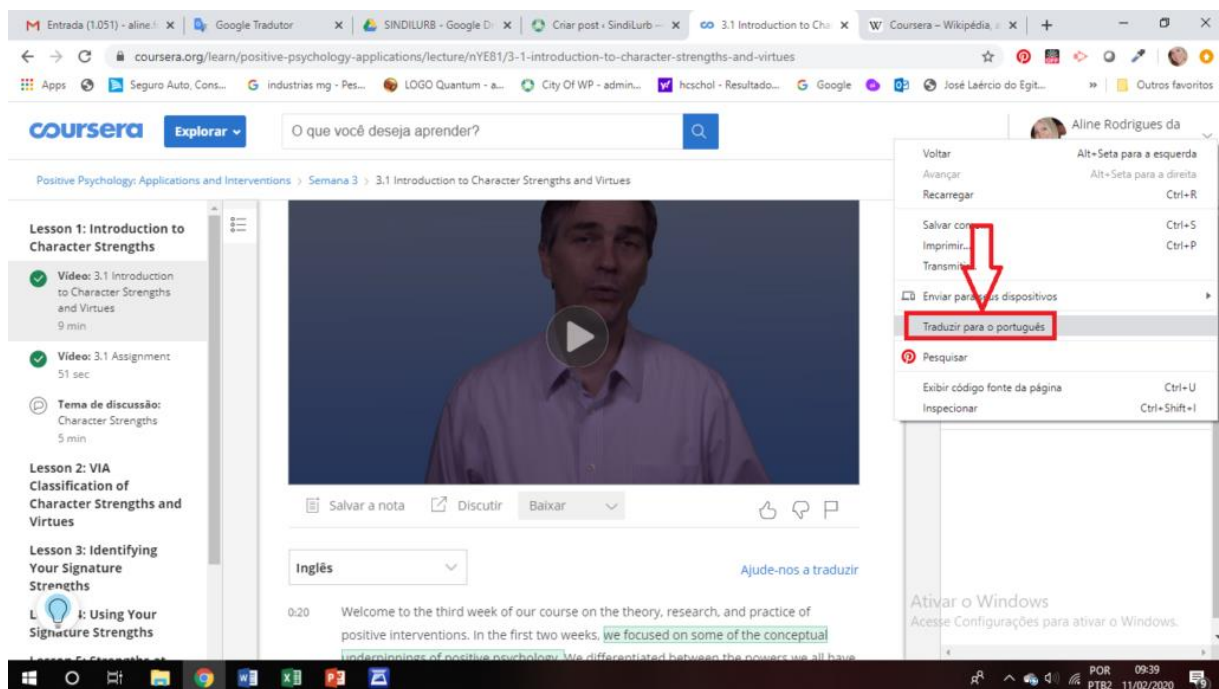
educadores/xe6e4045fdc36e786:dicas-de-uso/xe6e4045fdc36e786:informacoes-para-professores/a/como-usar-a-khan-academy-com-seus-alunos

Figura 5: Duolingo



Fonte: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/duolingo-abre-plataforma-para-ensino-de-qualquer-idioma-ate-os-ficticios>

Figura 6: Coursera



Fonte: <https://sindilurb.com.br/coursera-uma-plataforma-de-aprendizagem-internacional/>

Tecnologias de Realidade Virtual e Aumentada: Essas tecnologias permitem a criação de experiências imersivas de aprendizagem, que podem ser especialmente eficazes para ensinar conceitos complexos e contextualizar o aprendizado para os alunos da EJA.

Plataformas de Tutoria Online: Serviços de tutoria *online*, como o Zoom e o Skype, possibilitam a interação direta entre alunos e tutores, oferecendo suporte personalizado e acompanhamento acadêmico.

Figura 7: Zoom



Fonte: <https://d24am.com/tecnologia/zoom-quer-facilitar-conversa-em-diferentes-idiomas-com-inteligencia-artificial/>

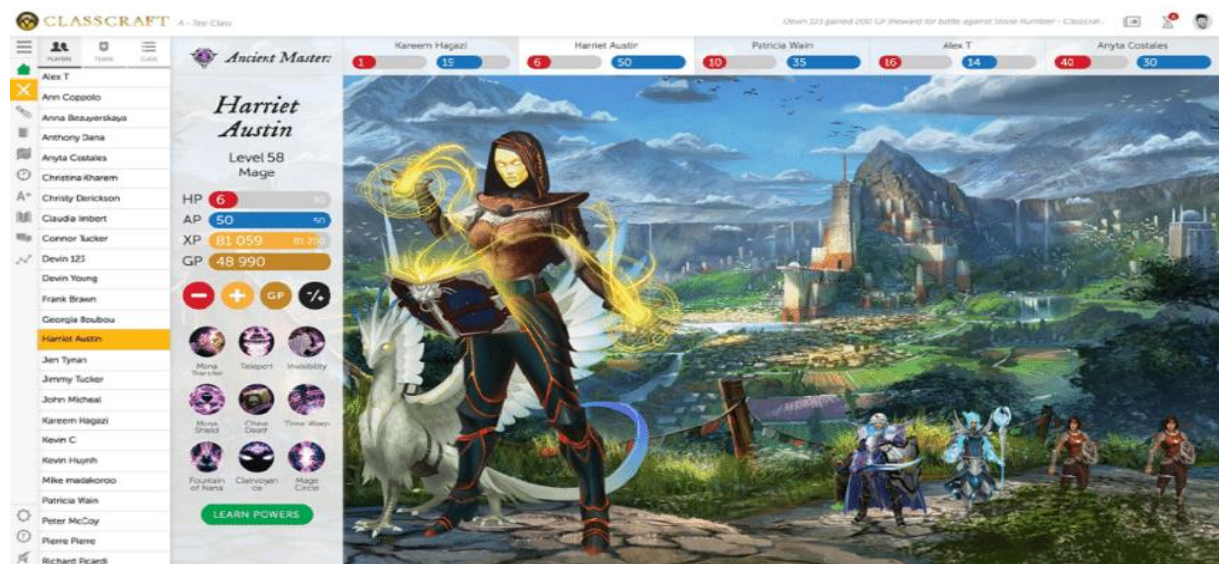
Figura 8: Skype



Fonte: <https://www.mundopositivo.com.br/tecnologia/skype-para-web-permite-chamadas-voz-e-video-no-navegador/>

Recursos de Gamificação¹: A gamificação pode ser incorporada ao processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e motivador para os alunos adultos da EJA. Plataformas como Classcraft e Kahoot permitem a criação de atividades educativas baseadas em jogos.

Figura 9: Classcraft



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Classcraft-Exemplo-de-pagina-inicial-de-um-estudante_fig2_320966551

Figura 10: Kahoot

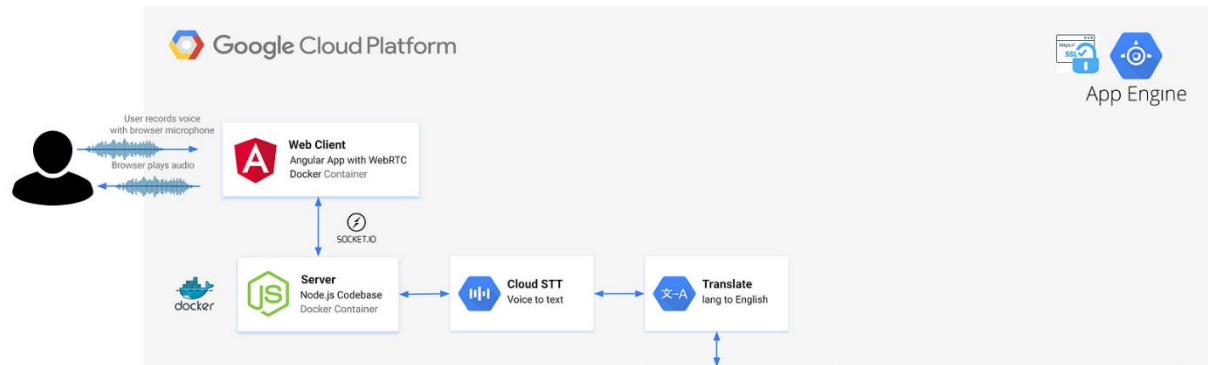


¹ A gamificação é o uso de elementos e mecânicas de jogos em contextos não relacionados a jogos, como educação, trabalho e saúde, com o objetivo de engajar e motivar as pessoas, tornando tarefas ou atividades mais divertidas, envolventes e gratificantes.

Fonte: <https://guairaca.com.br/colégio/plataformas-interativas-contribuem-na-aprendizagem-dos-estudantes-no-colegio-guairaca/kahoot-4/>

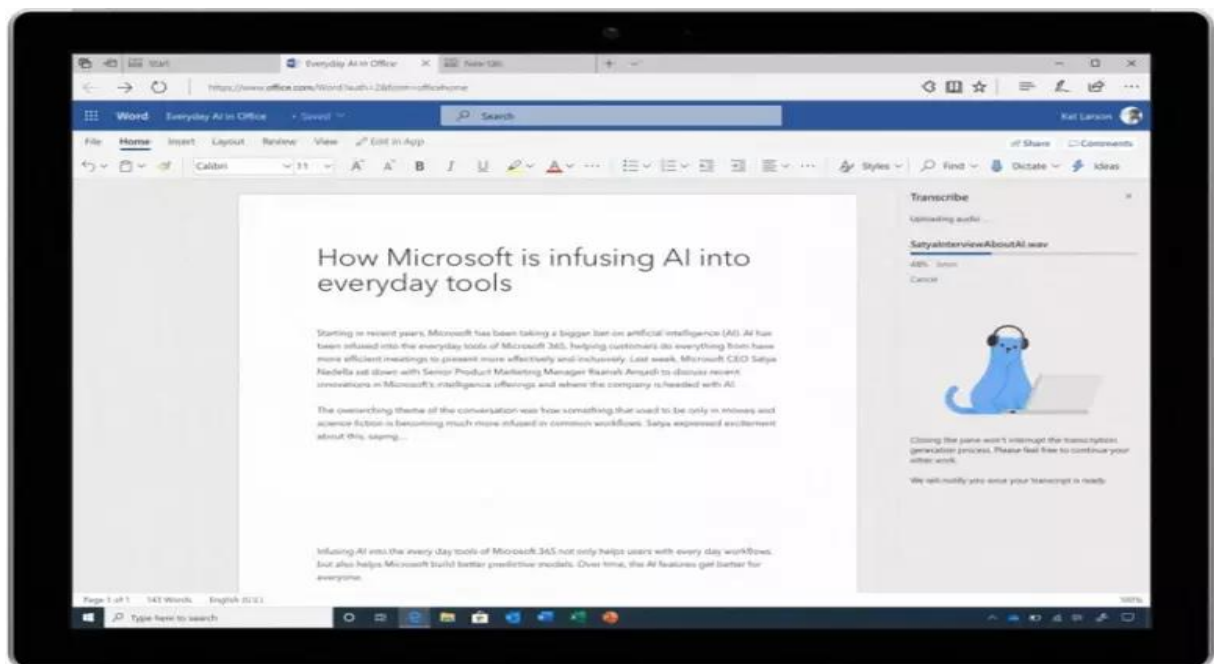
Tecnologias de Reconhecimento de Fala e Texto: Ferramentas de reconhecimento de fala e texto, como o *Google Speech-to-Text* e o *Microsoft Dictate*, podem facilitar a escrita e a comunicação para alunos com dificuldades de digitação ou leitura.

Figura 11: Google Speech-to-Text



Fonte: <https://medium.com/google-cloud/tagged/google-speech-to-text>

Figura 12: Microsoft Dictate



Fonte: <https://www.terra.com.br/byte/microsoft-lanca-ferramenta-para-transcrever-audios-no-word,49606cd8aecc613f571643fa14feb017p9f1iv.html>

Essas tecnologias oferecem oportunidades emocionantes para enriquecer o ensino e a aprendizagem na EJA, possibilitando uma educação mais inclusiva, flexível e adaptada às necessidades dos alunos adultos. No entanto, é importante garantir que a integração dessas

tecnologias seja feita de forma sensível e contextualizada, levando em consideração os recursos disponíveis, as habilidades dos alunos e os objetivos educacionais específicos da EJA.

É fundamental ressaltar que a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser conduzida de maneira humanizada. Isso significa que as tecnologias devem ser utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento humano e não apenas como meio para alcançar metas educacionais (Moran; Masetto; Behrens, 2013). Esse enfoque humanizado da inclusão digital na EJA enfatiza a importância de considerar as necessidades, habilidades e contextos individuais dos alunos, visando não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também ao fortalecimento de sua autonomia, criatividade e senso crítico. Essa abordagem ressalta a relevância de promover uma relação ética e reflexiva com as tecnologias digitais, garantindo que seu uso contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

Na EJA, enfrenta-se uma série de obstáculos na realização da inclusão digital humanizada. Este enfoque prioriza a aplicação de metodologias ativas voltadas para a aprendizagem do discente e suas interações com os pares, comunidade, ambiente natural e contexto social). Uma das maiores dificuldades é o fato de muitos alunos terem pouco ou nenhum contato com as tecnologias digitais anteriormente (Freire; Andrade; Aquino, 2018). Além disso, esses estudantes podem apresentar resistência ao uso dessas ferramentas por medo ou insegurança (Melo; Ferreira, 2019). Esses obstáculos podem comprometer significativamente o processo de inclusão digital na EJA, exigindo estratégias específicas para superá-los e garantir uma participação efetiva dos alunos na sociedade digital.

Apesar dos desafios enfrentados, os benefícios da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são diversos e significativos. O uso pedagógico das tecnologias pode contribuir para a motivação dos alunos e favorecer a aprendizagem autônoma (Silva; Fonseca, 2017). Ademais, a inclusão digital oferece aos alunos da EJA oportunidades valiosas de engajamento ativo na sociedade da informação, possibilitando uma maior integração e participação no mundo digital contemporâneo (Santos; Lima, 2020). Esses benefícios ressaltam a importância de se superar os desafios e investir no desenvolvimento de práticas educativas inclusivas e tecnologicamente orientadas na EJA.

Outrossim, é importante considerar a questão didática como outro desafio significativo na promoção da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme observado por Lima, Almeida & Freire (2019), uma abordagem pedagógica que atenda exclusivamente às necessidades dos alunos da EJA é essencial para garantir uma aprendizagem eficaz. Isso implica a utilização de métodos de ensino que levem em conta as vivências e experiências de vida desses

alunos, bem como o contexto sociocultural em que estão inseridos. Essa adaptação pedagógica é essencial para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva, que respeite e valorize a diversidade de saberes e trajetórias de cada aluno na EJA.

2.1 Estratégias para promover a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos

Este processo de inclusão é complexo e repleto de desafios (Brasil, 2017). Entre eles, a inclusão digital humanizada se destaca como um dos mais prementes na atualidade. A inclusão digital humanizada é entendida como o processo pelo qual as pessoas se familiarizam e aprendem a usar as tecnologias digitais para melhorar sua qualidade de vida, ampliar suas capacidades e exercer plenamente seus direitos (UNESCO, 2018). No caso da EJA, esta inclui o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para promover a aprendizagem significativa e desenvolver competências digitais.

Entretanto, a simples presença das TICs na sala de aula não garante sua efetiva utilização pedagógica. De acordo com Bittencourt *et al.* (2020), muitos professores da EJA ainda enfrentam dificuldades em integrar as TICs ao currículo, principalmente por falta de formação adequada. Além disso, os estudantes da EJA também podem enfrentar barreiras para acessar e usar as TICs devido à falta de recursos financeiros ou habilidades tecnológicas.

Por isso, para que a inclusão digital na EJA seja efetiva e humanizada, ela deve estar ancorada em uma perspectiva pedagógica crítica que valorize os saberes prévios dos estudantes e promova seu protagonismo no uso das TICs (Freire, 2019). Além disso, a formação dos professores deve contemplar tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos do uso das TICs na sala de aula (Moran, 2013).

A base de toda a aprendizagem na contemporaneidade se sustenta mais nas condições necessárias para que se venha a aprender — crítica e criativamente — do que no conteúdo que se aprende, passível de ser encontrado em muitos lugares, desde que se possa e se saiba acessá-lo, assim como se saiba o que fazer com ele (Paiva, 2011, p. 22).

A inclusão digital emerge como um aspecto crítico na educação de jovens e adultos (EJA), sobretudo em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia. Entretanto, a literatura evidencia que diversos desafios devem ser transpostos para assegurar uma inclusão digital efetiva e humanizada. Conforme ressaltado por Silva e Santos (2020), essas dificuldades podem comprometer significativamente o processo de aprendizagem e participação ativa dos alunos na sociedade digital contemporânea. Assim, é imperativo desenvolver estratégias e políticas educacionais que promovam uma inclusão digital mais acessível e igualitária, levando em consideração as necessidades específicas dos alunos da EJA.

Moran (1997) afirma que a educação possibilita ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades, enfatizando a importância de uma pedagogia da compreensão que transcenda a rigidez, intolerância e preconceitos que muitas vezes desvalorizam os alunos, rotulando-os como fracassados. As novas tecnologias emergentes fornecem uma oportunidade única para implementar uma pedagogia inclusiva que atenda às necessidades e características individuais dos jovens e adolescentes, promovendo assim uma educação mais equitativa e eficaz. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.75):

É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico.

Além disso, Prensky (2018) defende um modelo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, onde os educadores funcionam como facilitadores do aprendizado ao invés dos detentores do conhecimento. Essa abordagem ganha particular relevância no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que os alunos frequentemente buscam autonomia em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, promover um ambiente educacional que valorize a participação ativa dos alunos e estimule o desenvolvimento de suas habilidades de autodireção é essencial para uma educação inclusiva e eficaz na EJA.

Os professores devem estar bem embasados e confiantes ao defenderem essa nova forma de aprendizado, o que requer uma sólida formação e atualização constante sobre as pesquisas científicas mais recentes. Além disso, é essencial que os educadores tenham experiências práticas significativas e oportunidades de dialogar com colegas mais experientes para discutir e refletir sobre essas mudanças. Dessa forma, uma base teórica sólida aliada à experiência prática pode capacitar os profissionais da EJA a adotarem novas abordagens metodológicas de forma eficaz, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos. Ainda sobre essa formação, Paulo Freire (1996) diz que é preciso ter:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (Freire, 1996, p. 14).

Em síntese, na busca por promover a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental adotar uma abordagem multifacetada e centrada no aluno, que considere

as diversas dimensões dessa modalidade educacional. Estratégias eficazes incluem investimentos em infraestrutura tecnológica acessível e conectividade confiável, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas digitais. Além disso, programas de capacitação docente voltados para o uso pedagógico das tecnologias digitais e a adaptação de práticas de ensino para atender às necessidades específicas dos aprendizes adultos são essenciais. A criação de conteúdos digitais contextualizados e de qualidade, que valorizem a diversidade cultural e promovam a autonomia e a participação ativa dos alunos, também desempenha um papel crucial.

Portanto, parcerias com organizações governamentais, não governamentais e do setor privado podem ampliar o acesso a recursos e oportunidades de capacitação, contribuindo para uma inclusão digital mais abrangente e sustentável na EJA. Ao implementar essas estratégias de forma integrada e colaborativa, é possível fortalecer a educação de adultos, capacitando-os para enfrentar os desafios da sociedade digital e participar plenamente do processo de aprendizagem ao longo da vida.

2.2 Perspectivas e oportunidades oferecidas pela inclusão digital na EJA

A promoção da inclusão digital humanizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio contínuo. No entanto, conforme evidenciado pela literatura, por meio da implementação de abordagens pedagógicas adequadas e políticas de apoio eficazes, é viável superar esses obstáculos e fomentar um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo (Garcia & Santos, 2021; Lima & Almeida, 2020). Essas iniciativas não apenas facilitam o acesso dos alunos da EJA às tecnologias digitais, mas também promovem sua capacitação para fazer uso crítico e significativo dessas ferramentas no contexto educacional e além, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para uma participação mais efetiva na sociedade contemporânea.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, há perspectivas positivas para o futuro da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A literatura indica que estratégias bem-sucedidas para promover a inclusão digital incluem treinamento docente adequado em tecnologias educacionais e políticas governamentais robustas para melhorar o acesso à tecnologia (Costa & Monteiro, 2020; Soares & Gomes, 2019). Essas medidas podem desempenhar um papel determinante na superação das barreiras enfrentadas pelos alunos da EJA no que diz respeito à inclusão digital, possibilitando uma educação equitativa e adaptada às demandas do mundo digital contemporâneo. Essa estrutura precisa envolver tanto a

comunidade escolar quanto os responsáveis pela formulação das políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

[...] não basta apenas inserir a tecnologia nas propostas educativas de maneira fragmentada, é preciso um novo olhar na forma de elaborar intervenções e estratégias de aprendizagens, buscar meios de contextualizar os saberes no qual os educandos possam de fato explorar as aprendizagens de maneira dinâmica, colaborativa e produtiva. Os educadores também precisam participar de formações para que possam desenvolver propostas educativas que incorporem a tecnologia na sala de aula de forma interdisciplinar a partir dos diferentes contextos e os governantes precisam estruturar as escolas quanto a conectividade, aparelhos tecnológicos adequados (Costa, Brito, 2023, p. 168).

A inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) abre uma série de perspectivas e oportunidades que impactam positivamente o processo educacional e o desenvolvimento dos aprendizes adultos. Primeiramente, a incorporação de tecnologias digitais na EJA ***amplia significativamente o acesso à educação*** para aqueles que enfrentam barreiras geográficas, econômicas ou sociais. Por exemplo, indivíduos que residem em áreas remotas ou que têm compromissos familiares e profissionais podem acessar materiais educacionais online, participar de cursos e interagir com tutores e colegas sem a necessidade de deslocamento físico para uma sala de aula tradicional.

Ademais, a inclusão digital na EJA promove a ***alfabetização digital***, capacitando os aprendizes adultos a compreenderem, utilizar e criar conteúdos digitais de maneira crítica e reflexiva. Por meio de recursos interativos, como vídeos educativos, jogos educacionais e simulações virtuais, os alunos desenvolvem habilidades digitais essenciais para a participação na sociedade da informação e do conhecimento.

Outra perspectiva importante é o estímulo à ***aprendizagem ativa e autônoma***. As tecnologias digitais permitem que os alunos assumam um papel mais proativo em seu próprio processo de aprendizagem, explorando conteúdos de acordo com seus interesses e ritmos individuais. Por exemplo, plataformas de aprendizagem adaptativa podem fornecer *feedback* personalizado e recomendações de recursos com base no desempenho e nas preferências de aprendizagem de cada aluno.

A inclusão digital na EJA também ***enriquece o material didático disponível***, oferecendo uma variedade de recursos multimídia e interativos que atendem às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos adultos. Por exemplo, vídeos educativos, áudios, infográficos e animações podem ser utilizados para apresentar conceitos de forma mais visual e acessível, promovendo a compreensão e a retenção do conhecimento.

Outrossim, a integração de tecnologias digitais na EJA fomenta a ***inovação pedagógica***, incentivando a experimentação de novas metodologias e estratégias de ensino. Por exemplo, o uso de blogs, fóruns online e redes sociais educacionais pode promover a colaboração, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento entre os alunos adultos.

Em suma, a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos oferece uma ampla gama de perspectivas e oportunidades que transformam o processo educacional, colaborando com o desenvolvimento de ensino e de aprendizagem dos sujeitos da EJA para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo e participarem plenamente da sociedade digital. Ao explorar essas possibilidades, os educadores podem potencializar o processo de aprendizagem e promover a inclusão social e digital dos sujeitos da EJA na sociedade.

3. Metodologia da Pesquisa

Este estudo propõe abordar o tema da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Inclusão Digital em uma perspectiva humanizada por meio de uma pesquisa bibliográfica. Esta abordagem é adequada para aprofundar a compreensão das complexidades e nuances do fenômeno em estudo, permitindo uma análise detalhada das perspectivas existentes na literatura acadêmica (Creswell, 2013).

Além disso, a pesquisa bibliográfica proporciona uma base sólida para a fundamentação teórica do estudo, permitindo o embasamento das conclusões em evidências científicas pré-existentes. Esta metodologia é particularmente relevante para o presente estudo, dada a natureza interdisciplinar e multifacetada do tema, que envolve questões educacionais, tecnológicas e sociais. A análise criteriosa da literatura existente permite não apenas identificar lacunas no conhecimento, mas também compreender as abordagens e estratégias previamente propostas para a promoção da inclusão digital na EJA. De acordo com Gil (2010, p.50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O levantamento bibliográfico foi conduzido utilizando-se de critérios de seleção apropriados, sendo eles: **Relevância temática:** As obras selecionadas precisavam abordar diretamente o tema da inclusão digital na EJA, oferecendo insights, discussões e análises pertinentes a essa área específica. **Atualidade:** Priorizou-se obras recentes que refletissem os desenvolvimentos mais recentes e as tendências atuais relacionadas à inclusão digital na EJA, garantindo que o TCC estivesse fundamentado em pesquisas e discussões contemporâneas. **Credibilidade dos autores:** Foram selecionadas obras de autores reconhecidos e respeitados no campo da educação, da tecnologia educacional e da inclusão digital, garantindo a qualidade e a confiabilidade das fontes utilizadas. **Abrangência e diversidade:** Buscou-se incluir obras que oferecessem uma variedade de perspectivas, abordagens e contextos relacionados à inclusão digital na EJA, permitindo uma compreensão abrangente e multifacetada do tema. **Metodologia e rigor acadêmico:** Foram consideradas obras que apresentassem uma metodologia sólida, baseada em evidências, e que fossem embasadas em teorias relevantes da área, garantindo a validade e a confiabilidade das informações apresentadas., buscando obras relevantes que abordem diretamente o tema da inclusão digital na EJA. Essa estratégia de amostragem é comumente empregada em estudos qualitativos, permitindo o acesso a uma variedade de fontes que contribuem para uma compreensão abrangente do fenômeno (Patton, 2002).

Essa abordagem metodológica permite uma seleção criteriosa das fontes de informação, garantindo a inclusão de trabalhos que apresentem diferentes perspectivas, abordagens e resultados relacionados à inclusão digital na EJA. Foram considerados tanto trabalhos clássicos quanto recentes, de autores renomados e emergentes na área, a fim de garantir uma visão ampla e atualizada do estado da arte sobre o tema. A variedade de fontes contribuiu para enriquecer a análise e proporcionou uma compreensão mais completa e fundamentada da inclusão digital na EJA.

A análise temática possibilitou a identificação de temas-chave relacionados à inclusão digital na EJA, os temas-chave foram selecionados por meio de uma revisão abrangente da literatura acadêmica, que incluiu artigos, livros e relatórios relevantes sobre o tema da inclusão digital na EJA. Durante essa revisão, foram identificados conceitos e questões recorrentes que emergiram como primordiais para compreender e abordar os desafios e oportunidades da inclusão digital nessa modalidade de ensino. Os temas-chave escolhidos foram aqueles que demonstraram uma relevância significativa e uma conexão direta com os objetivos do estudo, enfocando áreas como acesso à tecnologia, capacitação docente, desenvolvimento de materiais educacionais digitais contextualizados e promoção de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. Esses temas foram selecionados com base em sua importância teórica e prática para a promoção da inclusão digital na EJA, visando fornecer uma estrutura sólida para a análise e discussão dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

A análise dos dados sucedeu por meio da técnica de análise temática; esse método envolve a identificação de padrões recorrentes nos textos analisados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das diferentes perspectivas e abordagens presentes na literatura sobre o tema (Braun & Clarke, 2006). Esta técnica permitiu a organização e categorização dos dados, facilitando a identificação de padrões e tendências que emergem das obras selecionadas. Além disso, a análise temática forneceu *insights* valiosos para a compreensão das complexidades do fenômeno em estudo, auxiliando na identificação de lacunas, no conhecimento e na formulação de conclusões fundamentadas.

O desenvolvimento deste estudo sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Inclusão Digital em uma perspectiva humanizada seguiu diversas etapas metodológicas bem definidas. Inicialmente, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na compilação e análise de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos (Creswell, 2013). Essa escolha metodológica revelou-se adequada para aprofundar a compreensão das complexidades do fenômeno em estudo, permitindo uma análise detalhada das perspectivas existentes na

literatura acadêmica e fundamentando teoricamente o estudo (Gil, 2010). Durante o levantamento bibliográfico, foram aplicados critérios de seleção apropriados para identificar obras relevantes que abordassem diretamente o tema da inclusão digital na EJA (Patton, 2002). Essa estratégia de amostragem, comumente empregada em estudos qualitativos, possibilitou o acesso a uma variedade de fontes que contribuíram para uma compreensão abrangente do fenômeno. A seleção criteriosa das fontes de informação, que incluíram tanto trabalhos clássicos quanto recentes de autores renomados, foi essencial para garantir uma visão ampla e atualizada do estado da arte sobre o tema. Posteriormente, a análise temática dos dados, realizada por meio da técnica proposta por Braun & Clarke (2006), permitiu a identificação de temas-chave relacionados à inclusão digital na EJA. Esses temas foram escolhidos com base em sua relevância teórica e prática para o estudo, visando fornecer uma estrutura sólida para a análise e discussão dos resultados obtidos ao longo da pesquisa. Em suma, o processo de pesquisa e desenvolvimento deste trabalho foi cuidadosamente planejado e executado, culminando em uma análise aprofundada e fundamentada sobre a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos.

4. Análises e Descobertas sobre a inclusão digital na EJA

Autores e Obras relevantes:	Temas-chave:	Conceitos e Questões recorrentes:
Paulo Freire - "Pedagogia da Autonomia" (1996), "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa" (2019).	Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Inclusão Digital, Educação Emancipatória, Transformação Social
Manuel Castells – “A Sociedade em Rede” (1999).	Formação de Professores	Mediação Pedagógica, Desigualdades Digitais
Ana Clara Costa e Ana Paula Monteiro - Pesquisa sobre “Inclusão digital na educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática da literatura brasileira” (2005-2015).	Políticas Públicas	
José Moran, Maria Teresa Masetto e Marilda Aparecida Behrens – “Novas tecnologias e mediação pedagógica" (2013).	Metodologias Pedagógicas Inovadoras	
Manuel Prensky - Trabalhos sobre o papel da tecnologia no ensino e na sala de aula.		

Os Autores e obras relevantes selecionados foram: Paulo Freire, referenciado por suas obras "Pedagogia da Autonomia" (1996) e "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa" (2019), destacando a importância da educação emancipatória e transformadora. Manuel Castells, mencionado por seu livro "A Sociedade em Rede" (1999),

contextualizando a sociedade digital e suas implicações na educação. Ana Clara Costa e Ana Paula Monteiro foram relevantes pelo trabalho sobre "Inclusão digital na educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática da literatura brasileira", abordando o estado atual da pesquisa na área. José Moran, Maria Teresa Masetto e Marilda Aparecida Behrens foram citados pelo livro "Novas tecnologias e mediação pedagógica" (2013), discutindo a mediação pedagógica no contexto das novas tecnologias. Manuel Prensky foi mencionado por sua obra sobre o papel da tecnologia no ensino e na sala de aula, destacando a importância das tecnologias digitais na educação.

Os temas-chave identificados foram: A Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Formação de Professores, Políticas Públicas e Metodologias Pedagógicas Inovadoras, esses foram os principais focos discutidos. A inclusão digital na EJA é abordada nos desafios e perspectivas item que está composto no referencial teórico, enquanto a formação de professores foi explorada para o uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais. Destaca-se a importância de políticas públicas direcionadas à inclusão digital, além de estratégias pedagógicas que promovem uma inclusão digital humanizada na EJA.

No que se refere aos conceitos e questões recorrentes esses incluem: Inclusão Digital, Educação Emancipatória, Transformação Social, Mediação Pedagógica e Desigualdades Digitais. A inclusão digital vai além do acesso às tecnologias, envolvendo o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. A ideia de uma educação emancipatória capacita os alunos como agentes ativos na aprendizagem e na sociedade, enquanto as tecnologias digitais têm o potencial de promover mudanças sociais significativas. Destaca-se o papel do educador na mediação pedagógica e a necessidade de enfrentar as disparidades no acesso e na competência digital para uma inclusão digital efetiva.

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, constatou-se que a promoção da inclusão digital humanizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se depara com diversos desafios. Entre os principais obstáculos identificados, destaca-se o **acesso limitado à tecnologia**. Conforme ressaltado por Selwyn (2016), apesar da digitalização ser um fenômeno global, muitos estudantes da EJA ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de acesso adequado à internet ou a dispositivos digitais. Essa limitação de acesso compromete significativamente a eficácia das iniciativas de inclusão digital na EJA, reforçando a importância de políticas e estratégias voltadas para a superação desse obstáculo e para a promoção de uma inclusão digital mais abrangente e efetiva nesse contexto educacional.

Conforme apontado por Van Deursen e Van Dijk (2019), muitos desses alunos possuem pouca ou nenhuma experiência prévia com tecnologia digital, o que dificulta sua adaptação ao ambiente de aprendizagem *online*. Essa lacuna de habilidades digitais evidencia a necessidade de programas e iniciativas educacionais voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dessas competências entre os alunos da EJA, visando promover uma inclusão digital mais efetiva e abrangente nesse contexto específico.

Além disso, os resultados indicam que o apoio institucional é crucial para facilitar a inclusão digital humanizada na EJA. Isso envolve a disponibilização de acesso adequado à tecnologia para os alunos, bem como o fornecimento de suporte técnico suficiente. Conforme apontado por Brotcorne et al. (2020), esse suporte institucional é determinante para garantir que os alunos da EJA tenham as ferramentas e recursos necessários para participar efetivamente do ambiente digital de aprendizagem, contribuindo assim para uma inclusão digital mais abrangente e eficaz nesse contexto educacional.

Os resultados corroboram com as descobertas de Oliveira e Santos (2015), que evidenciam as dificuldades enfrentadas por muitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao lidar com as tecnologias emergentes. Além disso, estão em consonância com a análise de Ribeiro et al. (2019), os quais destacam a complexidade inerente à inclusão digital na EJA e a necessidade de uma abordagem que leve em conta as especificidades e habilidades individuais dos alunos. Essa convergência reforça a importância de estratégias educacionais sensíveis e adaptativas para promover uma inclusão digital eficaz e significativa nesse contexto educacional.

De acordo com os dados coletados por Oliveira e Santos (2015), que destaca que muitos alunos da EJA têm dificuldade em lidar com as novas tecnologias. Podemos concluir que nesta modalidade de ensino muitos alunos têm dificuldades no acesso a equipamentos tecnológicos e que não devem se sentir confortáveis usando tecnologias digitais para fins educacionais, por não estarem inclusos no letramento digital. Além disso, compreendemos que ofertar mais treinamento e apoio no uso de tecnologias digitais, isso pode facilitar o aprendizado e tornar os alunos da EJA mais confiantes no uso dessas ferramentas para fins educacionais. Como Ribeiro et al. (2019) afirmam: "A inclusão digital na EJA é um processo complexo que requer uma abordagem humanizada, levando em consideração as necessidades e habilidades individuais dos alunos".

As investigações bibliográficas evidenciaram um cenário desafiador quanto ao acesso à internet entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ficou evidente as dificuldades

enfrentadas para acessar a internet fora do ambiente escolar, atribuídas principalmente aos custos elevados dos planos de dados móveis. Essa constatação está em consonância com o relatório divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), o qual aponta disparidades significativas no acesso à internet entre diferentes grupos sociais no Brasil. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas públicas e iniciativas governamentais voltadas para a redução das desigualdades de acesso à internet, visando garantir uma inclusão digital mais equitativa e efetiva na educação de adultos.

A falta de acesso à internet de qualidade e aos dispositivos tecnológicos adequados são outros desafios identificados durante a pesquisa, fato também destacado por Silva et al. (2020). Esses autores argumentam que o acesso à internet não é garantido para todos e que mesmo quando disponível, nem sempre é de qualidade, o que compromete as possibilidades de aprendizado e inclusão.

Os resultados também destacaram a importância de políticas públicas abrangentes e estratégias de implementação eficazes para promover a inclusão digital na EJA. É essencial adotar estratégias de implementação que considerem as necessidades específicas dos alunos e os desafios únicos enfrentados por esses sujeitos. Algumas estratégias incluem; ***O Acesso Equitativo a Recursos Tecnológicos:*** que visa garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a dispositivos digitais, conectividade à internet e outros recursos tecnológicos essenciais. Isso pode envolver a disponibilização de computadores em salas de aula, a oferta de conexão Wi-Fi gratuita em instituições educacionais e a promoção de programas de empréstimo ou subsídio de dispositivos para alunos de baixa renda.

Capacitação Docente Específica: tem por objetivo oferecer formação e suporte contínuos para os professores da EJA, visando capacitá-los a integrar efetivamente as tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Isso pode incluir workshops, cursos de desenvolvimento profissional e recursos online que abordem tanto as habilidades técnicas quanto as estratégias de ensino centradas no aluno.

Desenvolvimento de Conteúdos Digitais Acessíveis e Relevantes: Criar e disponibilizar materiais educacionais digitais que sejam adaptados às necessidades e interesses dos alunos da EJA. Isso pode envolver a produção de recursos multimídia, como vídeos educativos, infográficos interativos e aplicativos móveis, que abordem temas relevantes e contextualizados para essa população.

Incentivo à Aprendizagem Colaborativa e Autônoma: Promover a colaboração entre os alunos e estimular a autonomia na aprendizagem por meio de atividades online que incentivem a discussão, a colaboração e a produção de conhecimento coletivo. Isso pode ser alcançado por meio de fóruns de discussão online, projetos colaborativos e atividades de pesquisa orientada.

Parcerias com Organizações Externas: Estabelecer parcerias com organizações governamentais, não governamentais e do setor privado para ampliar o acesso a recursos e oportunidades de capacitação em tecnologia digital. Isso pode incluir programas de doação de dispositivos, iniciativas de alfabetização digital e colaborações com empresas para oferecer treinamento em habilidades digitais relevantes para o mercado de trabalho.

Como apontado por González *et al.* (2018), a inclusão digital requer um esforço conjunto de governos, escolas, professores e comunidades para ser eficaz. Diante disto, foi constatado que os desafios são multifacetados, incluindo barreiras socioeconômicas e culturais, falta de habilidades digitais e uma educação informática inadequada no currículo da EJA (Czerniewicz *et al.*, 2019; González *et al.*, 2018). A exclusão digital é um fenômeno complexo que não pode ser resolvido apenas através do fornecimento de tecnologia ou acesso à internet. A inclusão digital humanizada deve considerar esses múltiplos fatores para ser eficaz.

Os resultados das pesquisas revelaram que a inclusão digital humanizada no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra-se em um estágio inicial, com muitos desafios a serem superados. Conforme observado na revisão da literatura, esses desafios vão além da mera falta de acesso ao equipamento e à internet (González *et al.*, 2018). Esses autores afirmam que boa parte dos alunos da EJA não tem conhecimento prévio sobre tecnologia digital e sua aplicação na educação. Essa falta de familiaridade com as ferramentas digitais foi identificada como um grande impedimento para o processo de inclusão digital na EJA, corroborando o que Oliveira e Silva (2017) mencionam sobre a importância do conhecimento digital para a inclusão efetiva.

Esses resultados apoiam as descobertas de Gomes *et al.* (2018), que também identificaram o acesso limitado à tecnologia e baixas habilidades digitais como obstáculos para a inclusão digital. A presença de uma abordagem pedagógica voltada para a inclusão digital humanizada apareceu como um elemento facilitador nesse processo. Isso corrobora os argumentos de Almeida & Moraes (2019) e Santana & Sousa (2020), que enfatizam a importância da humanização na educação mediada por tecnologia.

Os resultados obtidos no estudo reforçam a necessidade de uma abordagem humanizada para a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, evidenciaram uma série de desafios que precisam ser enfrentados para garantir que essa inclusão seja efetiva e promova aprendizado significativo. Esses resultados estão alinhados com os achados na literatura existente (Almeida & Moraes, 2019; Santana & Sousa, 2020). A falta de acesso a tecnologias digitais e a baixa habilidade em usá-las foram identificadas como barreiras significativas para a inclusão digital na EJA. Apesar desses desafios, os resultados também indicaram uma percepção positiva sobre o potencial da inclusão digital na EJA, essa perspectiva esta apoiada por Santos e Costa (2020) que argumentam que a inclusão digital pode promover o desenvolvimento de habilidades do século XXI, aumentar a motivação para aprender e melhorar o engajamento dos alunos.

No entanto, a pesquisa também identificou várias perspectivas promissoras para a inclusão digital humanizada na EJA. Uma dessas perspectivas é o emprego de métodos pedagógicos que priorizam o desenvolvimento tanto de habilidades digitais básicas quanto avançadas. Sendo alguns desses métodos: ***Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)***: A ABP é uma abordagem pedagógica que envolve os alunos na resolução de problemas do mundo real, utilizando tecnologias digitais para pesquisar, colaborar e apresentar seus projetos. Isso estimula o desenvolvimento de habilidades digitais básicas, como navegação na internet e uso de aplicativos, ao mesmo tempo que promove habilidades avançadas, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação.

Aprendizagem Colaborativa Online: A aprendizagem colaborativa *online* envolve a participação ativa dos alunos em atividades de grupo mediadas por tecnologias digitais, como fóruns de discussão, wikis e ferramentas de compartilhamento de documentos. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades de colaboração, comunicação e pensamento crítico, enquanto também aprimoram suas habilidades digitais básicas, como trabalho em equipe virtual e uso de plataformas *online*.

Ensino Híbrido ou Blended Learning: O ensino híbrido combina elementos do ensino presencial e *online*, proporcionando aos alunos oportunidades de aprender tanto em sala de aula quanto em ambientes virtuais. Isso permite que os alunos pratiquem suas habilidades digitais básicas, como navegação na web e utilização de ferramentas *online*, ao mesmo tempo que têm acesso a recursos e atividades mais avançadas, como simulações virtuais e laboratórios *online*.

Aprendizagem Personalizada e Adaptativa: A aprendizagem personalizada e adaptativa utiliza tecnologias digitais para oferecer experiências de aprendizagem sob medida

para as necessidades e habilidades individuais de cada aluno. Isso permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo e recebam suporte personalizado para desenvolver tanto habilidades digitais básicas quanto avançadas, de acordo com seu nível de proficiência e interesse.

Conforme evidenciado por Hargittai e Micheli (2019), diversos estudos sugerem que essas abordagens possam ser eficazes para auxiliar os alunos da EJA a adquirirem confiança e competência no uso da tecnologia. Essas descobertas destacaram a importância da adoção de estratégias pedagógicas centradas no desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos da EJA, contribuindo para uma inclusão digital mais efetiva e significativa nesse contexto educacional.

A análise sobre o uso da tecnologia na sala de aula revelou uma variedade de perspectiva entre os professores. Embora alguns demonstrem um engajamento ativo e integrem ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, uma parcela significativa ainda mostra resistência à sua adoção. Este cenário é consistente com as observações de Almeida e Moraes (2018), que identificam a resistência dos professores à tecnologia devido à falta de capacitação adequada, à infraestrutura limitada e à percepção de que a tecnologia pode desempenhar um papel substituto em suas funções. Esses resultados destacam a importância de programas de formação docente abrangentes e políticas de suporte institucional para promover uma integração eficaz da tecnologia na prática educacional, visando enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos na era digital.

A pesquisa revelou que a inclusão digital humanizada na EJA pode ter um impacto significativo nos alunos. O uso eficaz das TICs na educação aumenta o engajamento dos alunos, melhora a qualidade da aprendizagem e fornece oportunidades para desenvolver habilidades digitais essenciais (Selwyn et al., 2017; Czerniewicz et al., 2019). No entanto, é fundamental garantir que essa inclusão seja feita de maneira ética e equitativa, levando em consideração as necessidades individuais dos alunos e os contextos em que vivem.

Ademais, foi identificado através das leituras que os jovens e adultos da EJA apresentam um alto interesse em aprender sobre tecnologias digitais, mas a falta de oportunidade é uma barreira para tal. Isso se alinha com o trabalho de Santos et al. (2017), que indica o desejo dos estudantes da EJA em melhorar suas habilidades digitais. Com isso, os resultados deste estudo têm implicações importantes para políticas públicas e práticas educacionais voltadas para a EJA, eles apontam para a necessidade de estratégias de inclusão digital que vão além do simples

acesso à tecnologia, envolvendo abordagens pedagógicas humanizadas e oportunidades de aprendizado significativo.

O estudo também revelou que a inclusão digital humanizada pode contribuir significativamente para o processo educativo dos jovens e adultos. Essa constatação condiz com os achados de Moraes (2019), que defende que as tecnologias podem proporcionar novas formas de ensinar e aprender, contribuindo para uma educação mais significativa.

No entanto, os resultados apontaram que ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar uma inclusão digital humanizada na EJA. A formação dos professores é um aspecto crucial nesse processo, conforme destacado por Santos (2016). O autor argumenta que os docentes precisam estar preparados para utilizar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas eficazes.

Todavia, os resultados revelaram algumas perspectivas promissoras em relação à inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma parte significativa dos participantes demonstraram entusiasmo em relação ao potencial das tecnologias digitais para aprimorar sua experiência de aprendizagem. Este resultado está alinhado com o estudo de Ferreira e Sampaio (2017), que argumenta que as tecnologias digitais podem ser ferramentas poderosas para promover a aprendizagem ativa e significativa na EJA. Esses resultados ressaltam a importância de explorar e aproveitar o uso pedagógico das tecnologias digitais para enriquecer a prática educacional na EJA e proporcionar oportunidades de aprendizagem mais eficazes e envolventes para os alunos.

Em suma, os achados reiteram a importância da inclusão digital humanizada na EJA e apontam para a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam o acesso à internet de qualidade, a disponibilidade de dispositivos tecnológicos adequados e a formação dos professores. Sem isso, a inclusão digital continuará sendo um desafio para muitos jovens e adultos.

5. Considerações Finais

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, investigamos os desafios e perspectivas relacionados à inclusão digital humanizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados obtidos apontam que a inclusão digital é um processo complexo e multifacetado, que vai além do mero acesso às tecnologias digitais. Nossa análise revelou que a inclusão digital efetiva exige não apenas o fornecimento de infraestrutura tecnológica, mas também a capacitação dos alunos e educadores para o uso crítico e reflexivo dessas ferramentas.

Ao explorar as perspectivas e desafios associados à inclusão digital na EJA, identificamos uma série de barreiras que limitam ou dificultam esse processo. Dentre elas, destacam-se as limitações econômicas, falta de habilidades digitais, falta de infraestrutura adequada e resistência à mudança. No entanto, também identificamos diversas estratégias promissoras para superar tais obstáculos, como o uso de metodologias pedagógicas inovadoras, o fornecimento de treinamento em habilidades digitais e a promoção da alfabetização digital crítica.

Ficou evidente que a inclusão digital humanizada vai além do simples uso técnico das tecnologias digitais. Ela requer a promoção de uma cultura digital inclusiva e equitativa, na qual todos os indivíduos possam desenvolver as habilidades necessárias para participar plenamente da sociedade da informação. Os achados deste estudo têm implicações significativas para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas. Eles destacam a necessidade de uma abordagem mais holística e humanizada para a inclusão digital na EJA. Além disso, sublinham a importância da formação contínua dos educadores em relação às tecnologias digitais e às práticas pedagógicas inovadoras.

Os resultados obtidos neste TCC reforçam a importância de políticas públicas direcionadas à inclusão digital na EJA, que vão além do simples acesso às tecnologias. Eles também evidenciam a necessidade urgente de desenvolver competências críticas para o uso consciente e reflexivo das ferramentas digitais. Em suma, este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e perspectivas da inclusão digital na EJA, fornecendo insights valiosos para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e humanizadas neste contexto.

A partir do levantamento realizado, é possível constatar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra-se em um momento crucial e desafiador no que diz respeito à inclusão digital humanizada. A constatação vai ao encontro do que afirma Freire (2019), para quem a

EJA "é um espaço de possibilidades, mas também de muitos desafios, especialmente quando se pensa em termos de inclusão digital".

Os resultados obtidos apontaram para a necessidade urgente de políticas públicas direcionadas para essa realidade, considerando não apenas o acesso às tecnologias digitais, mas também o desenvolvimento de competências necessárias para o uso crítico e consciente dessas ferramentas. Isso corrobora com Santos e Silva (2020), que destacam a importância da "formação integral do indivíduo na EJA, que vai além da mera alfabetização digital".

Os achados deste estudo tiveram implicações significativas para a prática pedagógica na EJA. A inclusão digital humanizada não pode ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para promover uma educação emancipatória e transformadora. Isso está alinhado com as ideias de Morin (2017), segundo o qual "a educação deve ser vista como um processo complexo e interdependente, que envolve múltiplas dimensões, incluindo a digital".

Portanto, é essencial reconhecer que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta um momento crucial e desafiador em relação à inclusão digital humanizada. As palavras de Freire (2019) ecoam a necessidade de transformação e esperança nesse cenário, enfatizando a importância de uma educação que seja verdadeiramente libertadora e transformadora.

No entanto, os resultados indicam uma demanda por abordagens pedagógicas inovadoras na EJA que contemplem a inclusão digital humanizada. Esse processo deve levar em conta as especificidades dos alunos, fomentando uma educação que respeite suas particularidades e potencialidades. É fundamental, portanto, considerar as palavras de Freire (2019), segundo o qual "a educação deve ser um ato de amor e esperança, capaz de transformar a realidade e promover a libertação dos sujeitos".

Ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diversas aprendizagens foram adquiridas, contribuindo para minha formação acadêmica e pessoal. A pesquisa e análise sobre a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporcionaram uma compreensão mais profunda dos desafios e perspectivas dessa área específica da educação. Uma das principais aprendizagens foi a compreensão da complexidade da inclusão digital, que vai além do simples acesso às tecnologias digitais. Ficou claro que a inclusão digital efetiva requer não apenas a disponibilidade de infraestrutura tecnológica, mas também a capacitação dos alunos e educadores para o uso crítico e reflexivo dessas ferramentas. Além disso, a revisão bibliográfica realizada para fundamentar o estudo proporcionou uma ampliação do conhecimento sobre os diferentes aspectos da inclusão digital na EJA.

A análise de obras de autores renomados como Paulo Freire, Manuel Castells, entre outros, permitiu uma reflexão mais ampla sobre as questões educacionais e tecnológicas envolvidas nesse contexto. A elaboração da metodologia de pesquisa e a coleta de dados também foram experiências enriquecedoras. A aplicação de métodos de pesquisa qualitativa, como a análise de conteúdo, proporcionou uma compreensão mais detalhada das percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no estudo.

No processo de escrita do TCC, aprendi a organizar ideias de forma clara e coerente, a fundamentar argumentos com base em evidências e a seguir as normas acadêmicas estabelecidas. A revisão constante do trabalho permitiu aprimorar a qualidade do texto e garantir a coesão entre os diferentes elementos apresentados.

Por fim, a realização deste TCC reforçou a importância do diálogo entre teoria e prática na construção do conhecimento. A integração entre os conceitos discutidos na fundamentação teórica e os resultados da pesquisa possibilitou uma análise mais abrangente e crítica do tema estudado.

Em suma, este trabalho representou não apenas uma etapa importante na minha jornada acadêmica, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, proporcionando aprendizagens que certamente serão aplicadas em futuras experiências de pesquisa e atuação na área educacional.

Referências Bibliográficas

- ABREU, L. C.; MORAIS, M. A. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre a inclusão digital**. Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, 2016.
- ALMEIDA, M. E. B.; MORAIS, R. O. **Tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas para a formação de professores**. Educação & Tecnologia, 2018.
- AZEVEDO, M. **Educação de Jovens e Adultos e Tecnologias Digitais: Desafios e Perspectivas**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos.
- BATES, A.; SANGRÀ, A. **Managing Technology in Higher Education: Strategies for Transforming Teaching and Learning**. San Francisco: Jossey-Bass.
- BARBOSA, D. J. C. **Inclusão digital: democratização do acesso à informação ou nova forma de exclusão**, Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, 2011.
- BITTENCOURT, J. M.; SANTOS, A. P.; SILVA, R. L. **Desafios para a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Educação em Tecnologia Digital, 2020.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2017.
- BROTCORNE, P. et al. Digital inequalities policy: From concept to implementation – A survey of the literature and policy instruments in the EU and USA. European Commission Joint Research Centre Technical Reports, 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, E.; MONTEIRO, A. **Inclusão digital na educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática da literatura brasileira (2005-2015)**. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação.
- COSTA, D. S. P.; BRITO, G. M. **As tecnologias digitais, memória e a educação de jovens e adultos: uma perspectiva inovadora**. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, 2023.
- CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.
- CZERNIEWICZ, L. et al. Online teaching in response to student protests and campus shutdowns: Academics' perspectives. International Journal of Educational Technology in Higher Education, 2019.
- FERREIRA, J.; SAMPAIO, M. **Tecnologias digitais como ferramentas para a aprendizagem ativa na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Informática na Educação, 2017.
- FREIRE, Paulo. et al. **O desafio da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos – uma análise a partir do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano)**. Revista Acadêmica Licentia Studia - IFC-Camboriú, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GOMES, M. et al. The challenges of digital inclusion in the teaching-learning process of young and adult education students. Em Rede - Revista de Educação a Distância, 2018.

GONZÁLEZ, A.; RAMÍREZ, M. P.; VIADEL, V. Inclusion and equity in higher education: Performance indicators in the Spanish University System. Higher Education Research & Development, 2018.

HARGITTAI, E.; MICHELI, M. Internet skills and why they matter. In: The Oxford Handbook of Network ed Communication, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - PNAD Contínua TIC 2017: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394/96.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIMA, V. M.; ALMEIDA, P. C.; FREIRE, I. M. **Pedagogia e práticas educativas na educação de jovens e adultos**: desafios contemporâneos para a formação docente, 2019.

MELO, G.; FERREIRA, M. A. **inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos**: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação do Campo, 2019.

MICHIELINI, A. S.; SILVA, J. P. **Desafios da inclusão digital na educação de jovens e adultos**: um estudo de caso em uma escola pública do interior da Bahia. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2013.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil, 2017.

OLIVEIRA, J. B.; SILVA, M. T. **A inclusão digital como instrumento de empoderamento e transformação social**: um estudo no programa de inclusão digital do SENAC/DF. Revista Brasileira de Informática na Educação, 2017.

OLIVEIRA, R.; SOUSA, L. **Metodologias Pedagógicas Inovadoras na EJA**: Um Caminho para a Inclusão Digital Humanizada. Revista Brasileira de Pedagogia.

PATTON, M. Q. Qualitative research and evaluation methods. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

PRETTO, N. L.; ASSIS, S. P. A. **Inclusão digital**: políticas públicas ou publicidade política, Revista FAMECOS, Porto Alegre, 2015.

PRENSKY, M. The role of technology in teaching and the classroom. Educational Technology & Society, 2018.

RIBEIRO, A. et al. **A inclusão digital na educação de jovens e adultos**: uma abordagem humanizada. Revista Educação em Questão, 2019.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Letramento digital**. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. de C. (org.). Glossário Ceale. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTANA, B.; SOUSA, C. Digital Inclusion and Adult Education: Reflections on practices and training needs for the use of ICT in teaching contexts. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 2020.

SANTOS, A. et al. Digital literacy of adults in continuing education: An analysis from the perspective of Bourdieu's social theory. *Educação & Tecnologia*, 2017.

SANTOS, E.; LIMA, E. **Educação de jovens e adultos (EJA): um estudo sobre a inclusão digital como ferramenta de aprendizado**. *Revista Práxis*, 2020.

SANTOS, L.; SILVA, J. **Educação de jovens e adultos na era digital: desafios e perspectivas para a inclusão humanizada**. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2020.

SILVA, M. **Inclusão Digital: reflexões sobre as políticas públicas brasileiras**. *Educação & Tecnologia*, 2016.

SILVA, M. **Inclusão Digital: Um Desafio para a Educação de Jovens e Adultos**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2019.

SILVA, T.; SOUZA, M.; RIBEIRO, N. **Acesso à internet em tempos de pandemia: entre o direito humano fundamental e a exclusão digital no Brasil**. *Revista Direito GV São Paulo*, 2020.

SILVA, D.; FONSECA, L. **Inclusão digital na educação de jovens e adultos: uma análise dos impactos no processo educativo**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2017.

SOARES, L.; GOMES, R. C. **Políticas governamentais para a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo exploratório em escolas públicas do Rio de Janeiro**.

SILVA, J. P.; SANTOS, A. **Desafios da inclusão digital na educação de jovens e adultos: um estudo de caso em uma escola pública do interior da Bahia**. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 2020.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. L.; CARVALHO, A. M. P. **Educação a distância e formação de professores: um olhar para os cursos do INEP**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 2016.